

Unifesp inicia atividades de centro de diagnóstico molecular

Laboratório se torna o 1º centro avançado de pesquisa e diagnóstico molecular público no país

A Unifesp iniciou neste mês de abril a operação do Laboratório Interdisciplinar de Multiômica Espacial, com atuação voltada para o diagnóstico do câncer e apoio a pesquisas envolvendo oncologia, imunologia e neurociências, por meio de análise de tecidos humanos.

Utilizando uma plataforma de análise multiômica, que consiste em um equipamento composto de dois módulos, chamados GeoMx e nCounter, o equipamento permite entender o funcionamento das estruturas moleculares dos tecidos. Dessa forma é possível observar a amostra de um tecido com câncer e entender alterações no DNA das células, mesmo se for considerado um “pedaço” muito pequeno.

“É um avanço considerável na capacidade de avaliação de um câncer. O diagnóstico passa a ser pessoal, avaliando estruturas presentes em cada paciente, de forma rápida e detalhada.

Isso permite uma resposta terapêutica que também é pessoal”, explica a professora Soraya Smaili, do Departamento de Farmacologia da Escola Paulista de Medicina da Unifesp.

O laboratório se torna o primeiro centro avançado de pesquisa e diagnóstico molecular público no país, trabalhando de maneira integrada. Inicialmente são 27 projetos de pesquisa atuando com os equipamentos, o que permite treinamento avançado em pesquisa e avanços consistentes em projetos. Neste primeiro momento, serão atendidos pesquisadores da própria Unifesp, da USP, da Santa Casa de São Paulo, do Icesp e dos hospitais São Camilo e A.C. Camargo, instituições privadas de ponta da capital.

O grande diferencial desse centro é a oferta de tecnologia avançada que, atualmente, ainda não está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS) para o



Unidade permitirá atendimento a pacientes com câncer

diagnóstico de câncer, focando na avaliação de marcadores genômicos específicos. Com isso é possível atuar em mapeamento específico de pequenas variações, por exemplo, em células sanguíneas, o que acelera o entendimento sobre a doença.

Um paciente com histórico de câncer agressivo na família pode, por exemplo, iniciar o tratamento muito antes da possibilidade da coleta de uma biópsia, aumentando a possibilidade de sucesso contra cânceres raros e de evolução rápida, como os de pâncreas e pulmão por exemplo. “Além disso, aumenta consideravelmente as chances de cura e a sobrevivência dos indivíduos diagnosticados, ao mesmo tempo em que reduz as probabilidades de desenvolvimento de metástases e outras complicações graves decorrentes da patologia”, explica Janete Cerruti, pesquisadora e professora da Unifesp e uma das coordenadoras do projeto.

“Sem dúvida, a maior conquista de todo esse esforço será a instalação e o funcionamento pleno do laboratório, que, esperamos, se torne um centro de referência em pesquisa aliada ao diagnóstico genômico e molecular”, complementa Smaili.

Marcadores específicos

Segundo as pesquisadoras, enquanto o diagnóstico convencional de câncer é feito por meio de exames clínicos, complementados por uma biópsia do tumor para avaliação por um médico patologista, o teste genômico adota uma abordagem mais detalhada e procura biomarcadores moleculares específicos para cada tipo de câncer, como a presença dos genes BRCA1/BRCA2, cruciais para o câncer de mama, ou mutações no gene BRAF, associadas ao câncer de pele. Essas pistas indicam se há alteração e qual a condição de desenvolvimento, mostrando por exemplo se há cé-

lulas em metástase.

O laboratório é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), com investimento inicial de R\$ 5 milhões, e busca convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS), o que permitirá atendimento direto à rede pública de saúde, atuando em sinergia com outros hospitais - a Unifesp já tem papel importante na saúde pública com o Hospital São Paulo, referência no atendimento de alta complexidade na capital.

A equipe multidisciplinar, coordenada pela professora Soraya Smaili, conta com a colaboração de renomados especialistas como Miriam Galvonas Jasiulionis, Janete Cerutti, Rui Maciel, Michelle Samora, Angela Waitzberg, Lucas Leite, Adolfo G Erustes, bem como diversos pesquisadores que apoiaram a proposta da Fapesp, que já conta com 17 pesquisadores associados.

Casa Paulista beneficia 192 famílias com novas moradias na Cidade Tiradentes

O programa Casa Paulista, do Governo de São Paulo, entregou, na manhã desta terça-feira (7) mais 192 apartamentos do Residencial Juá Mirim para famílias de baixa renda, no bairro Cidade Tiradentes, na zona leste da capital paulista. Construído pela Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), o conjunto recebeu, ao todo, investimento de R\$ 34,6 milhões.

As unidades foram viabilizadas pela modalidade da Carta de Crédito Associativo (CCA), que concede financiamento a famílias com renda de até cinco salários mínimos oriundas, preferencialmente, de áreas de risco que recebem o auxílio moradia do Governo de São Paulo ou inscritas em editais públicos realizados pela

CDHU. Nesta entrega, as famílias foram indicadas pela Associação Cultural Educacional Assistencial Afro Brasileira - Ogban.

A cerimônia de entrega contou com a presença do secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Marcelo Branco, que destacou que o avanço na oferta de moradia pelo Governo do Estado tem sido possível graças às parcerias firmadas em diferentes âmbitos, inclusive com entidades com forte participação popular. “Eu me sinto realizado em concretizar um sonho que começou a partir de um trabalho social iniciado há mais de 40 anos por pessoas que souberam conduzir esses movimentos de forma correta. Essa parceria reflete o que o Estado de São Paulo valoriza: a união entre sociedade civil, entidades e



SP investiu R\$ 34,6 mi para a construção do empreendimento

poder público. É uma felicidade transformar esse grande sonho em realidade por meio do trabalho dessas entidades, que tornam possível a construção dessas moradias”, destacou.

A diretora de Atendimento Habitacional da Companhia, também presente na entrega das chaves, parabenizou as famílias que, agora, conforme pontuou, passam a ter a segurança de cons-

tituir patrimônio. “Hoje é um dia de muita alegria e satisfação de ver nosso trabalho trazer alegria para essas famílias que estão recebendo essas unidades habitacionais tão sonhadas. Esse dia tem uma importância imensa para vocês, por isso eu peço que cuidem bem das unidades, porque é um patrimônio que vocês passam a ter. O futuro da família de vocês está aqui, no alicerce dessas casas. Esses apartamentos tornam-se a moradia, o lar, a benção na vida de vocês”, concluiu.

Casados, Henrique Moreira, de 34 anos, e sua esposa, Beatriz Lima, de 29, são pais dos pequenos Manuella, de 6 anos, e Guilherme, de apenas um. A família recebeu a chave do apartamento e destacou a segurança que uma casa própria trará à família.